

ESTUDO DA CONDIÇÃO CORPORAL EM CÃES E POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS

THEODORO, Stephanie de Souza¹; FERREIRA, Patricia Almeida²; LUCENA, Raquel Galli¹; CAPELLA, Sabrina de Oliveira¹; NOBRE, Márcia de Oliveira³

¹ Universidade Federal de Pelotas, graduanda em Medicina Veterinária; ² Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Veterinária; ³ Universidade Federal de Pelotas, professora doutora do Departamento de Clínicas Veterinária, Faculdade de Veterinária, ste_theodoro@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A condição corporal ideal deve ser relacionada ao equilíbrio energético do organismo do animal, sem falta ou excesso de nutrientes na alimentação, atendendo as exigências nutricionais do organismo e garantindo uma vida saudável ao animal (LAZZAROTTO, 1999; GUIMARÃES e TUDURY, 2006).

A obesidade, decorrente do excesso de nutrientes na alimentação em alguma fase da vida do animal, é considerada uma enfermidade nutricional comumente encontrada em cães e gatos, podendo acarretar em diversas alterações nas funções metabólicas e limitar a longevidade (APTEKMANN, 2009). A predisposição a obesidade pode ocorrer por diversos fatores, como a genética, a intensidade de atividade física e a quantidade de energia da dieta (GERMAN, 2006). Carciofi et al. (2005) elaboraram um questionário como forma de reconhecer a obesidade, suas causas, consequências e tratamento por proprietários de cães que estavam participando de um protocolo de perda de peso e Oliveira (2012) também destacou questões de grande relevância a serem abordadas durante a anamnese de uma consulta clínica nutricional, pois a obesidade é uma disfunção muitas vezes não identificada pelo proprietário.

O escore de condição corporal (ECC) é um dos métodos de diagnóstico de maior importância para a rotina clínica de pequenos animais por ser prático e rápido, mesmo sendo subjetivo, aplicado para auxiliar na determinação do acúmulo de gordura no corpo do canino (ISHIOKA et al., 2007). Sua confiabilidade foi comprovada por Mawby et al. (2004), ao comparar quatro métodos de avaliação corporal diferentes como a absorciometria de raios X de dupla energia (DEXA), diluição do isótopo deutério, ECC e biometria em 23 cães hípidos; o resultado encontrado apresentou boa correlação ($r^2=0,92$) entre o percentual de gordura obtido pelo DEXA e ECC.

Este trabalho tem como objetivo comparar a classificação da condição corporal dos cães realizada pelo proprietário e por entrevistadores treinados em condições corporal através de um questionário e, relacionar ainda a condição corporal entre os sexos, a esterilização dos animais e também ao consumo de petiscos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A entrevista foi realizada selecionando 50 proprietários aleatórios que passeavam com seus cães na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Inicialmente foi realizado identificação dos animais quanto sexo, idade e raça, classificando-os em sem raça definida ou com raça definida. Após foram realizadas as seguintes

questões: se o cão tem vida reprodutiva ativa, se já teve filhotes, se é castrado, utiliza alguma medicação, tem diagnosticado alguma enfermidade, qual a condição corporal do cão pelo ponto de vista do proprietário, qual o tipo de alimento fornecido, com que a frequência esse alimento é disponibilizado, se há ingestão de petiscos, se há mais de uma pessoa responsável pela alimentação do cão, se há contactantes (outros animais), se é ativo em sua residência e qual a frequência da prática de exercícios, incluindo caminhadas e brincadeiras.

Para estabelecer a relação entre a condição corporal do animal empregada pelo proprietário, entrevistadores, que eram alunos de medicina veterinária, treinados em avaliar a condição corporal canina também responderam a pergunta que se referia à classificação da condição corporal dos cães conforme o escore proposto por Edney e Smith (1986), avaliando os animais em: magro, peso ideal, sobrepeso e obeso. A partir desta classificação foram relacionados os dados obtidos no questionário com os proprietários, referentes às possíveis causas de obesidade como: a ingestão de petiscos e a castração.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 50 proprietários que foram entrevistados, 26 apresentavam cães machos e 24 cães fêmeas, a partir de cinco meses até 12 anos de idade e de diferentes raças, sendo sete cães sem raça definida (SRD) e 43 com raça definida, entre elas cocker spaniel, labrador retriever, golden retriever, schinauzer e pug que são consideradas raças com elevada incidência para obesidade, devido a fatores genéticos (CASE et al., 2000; GUIMARÃES e TUDURY, 2006). Com os resultados da pesquisa, esta relação pode ser comprovada, pois dos 43 cães com raça definida, 11 encontravam-se entre as raças mais susceptíveis e ainda 10 destes foram classificados pelos entrevistadores como cães com sobrepeso.

Pelo ponto de vista dos proprietários os cães foram classificados quanto à condição corporal da seguinte forma: 68% com peso ideal, 26% com sobrepeso e 6% com magros. Em contrapartida os resultados encontrados pelos entrevistadores foram: 50% com peso ideal, 44% com sobrepeso, 4% de cães magros, 2% obesos (Fig. 1). Essa diferença encontrada entre a classificação da condição corporal realizada pelos proprietários e pelos entrevistadores pode ser justificada, devido ao fato dos primeiros subestimarem a condição corporal que apresentam seus pets, por relacionarem o estado de sobrepeso com estética mais adequada ou ainda por considerarem os cães mais saudáveis.

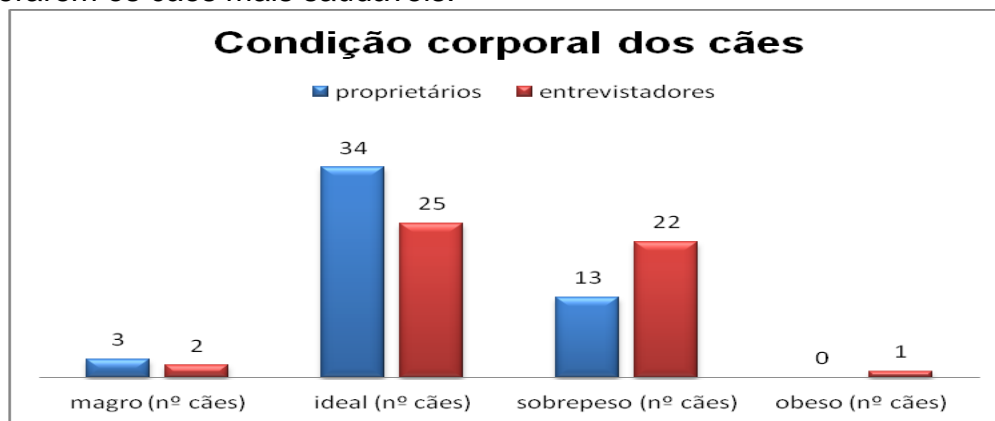


Figura 1: Relação da condição corporal de cães realizada por proprietários e por entrevistadores.

Considerando a avaliação dos entrevistadores foi demonstrado que dos 50 animais avaliados, 11 (22%) do total de animais eram castrados, sendo que apenas 5 (10%) apresentam sobrepeso ou obesidade, o que pode ser justificado pelo fato de que em animais castrados as taxas de obesidade aumentam devido à redução da taxa metabólica (GROSSELIN et al., 2007) (Fig. 2). No entanto, a pesquisa foi realizada com proprietários e animais durante o passeio, portando a população amostrada é de animais que praticam exercício e neste caso, possivelmente, a castração, embora reduza a taxa metabólica, o exercício compensa a perda de peso nos animais, promovendo um aumento na taxa metabólica basal e proporcionando efeitos benéficos em longo prazo na manutenção do peso (MARKWELL e EDNEY, 2000).

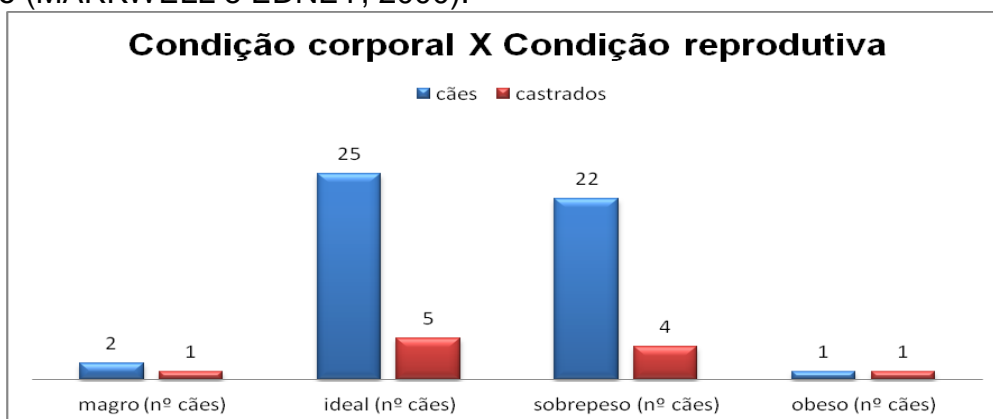


Figura 2: Relação da condição corporal e condição reprodutiva dos cães estudados

Além disso, outra relação muito importante apresentada pelos resultados foi a grande ingestão de petiscos, que são ricos em carboidratos, muito utilizados como premiação pelos proprietários aos seus cães (VEIGA, 2007). Neste caso foi demonstrado que dos 25 cães com peso ideal, 21 (84%) ingeriam petiscos, enquanto que dos 23 cães com sobrepeso e obeso, 15 (65%) consumiam petiscos. (Fig. 3). Dessa forma, não se apresentando como um fator único para a predisposição da obesidade, mas possivelmente, são um fator de risco para aqueles animais com propensão a obesidade.

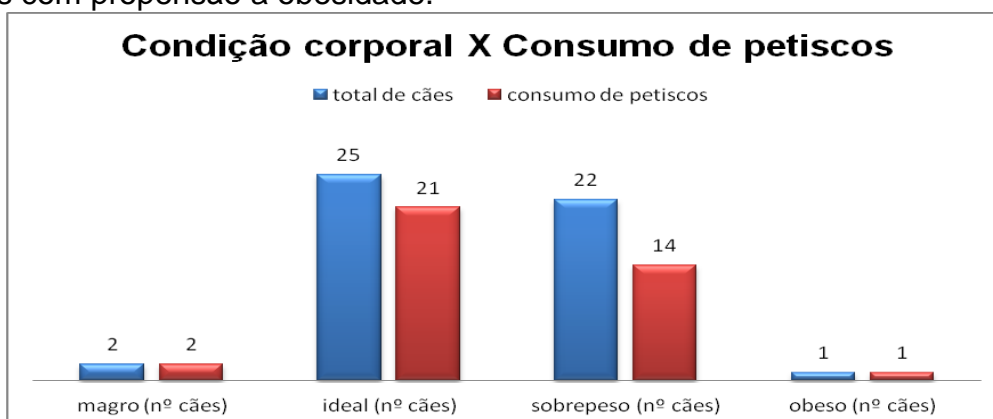


Figura 3: Relação da condição corporal de cães que ingerem petiscos.

4 CONCLUSÃO

Ao relacionar as condições corporais por diferentes visões, pode se concluir com os resultados deste trabalho que os proprietários de cães subestimam a condição corporal de seus animais. Além disso, a predisposição racial tem direta

relação com a condição de sobrepeso dos cães, já a castração não influencia na condição corporal e a ingestão de petiscos, apesar de não ser um fator determinante para a obesidade, apresenta-se como um elemento crítico para cães que tem tendência ao excesso de peso.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos: FAPERGS e PREC/UFPel pelo apoio financeiro e concessão de bolsas de pós-graduação e graduação.

6 REFERÊNCIAS

- APTEKMANN, K. P., Obesidade em cães e gatos. In: **Apostila de Obesidade em Cães e Gatos** - I Curso de Nutrição de Cães e Gatos da FMVZ/USP. 2009.
- CARCIOFI, A. C.; GONÇALVES, K. N. V.; VASCONCELLOS, R. S.; BAZOLLI, R. S.; BRUNETTO, M. A.; PRADA, F.. A weight loss protocol and owners participation in the treatment of canine obesity. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 35, n. 6, p. 1331-1338, nov-dez, 2005.
- CASE, L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAWA, D. A.; DARISTOTLE, L. **Canine and feline: A resource for companion animal professional**. 2 ed. Saint Louis: Mosby, p. 592, 2000.
- EDNEY, A. T. B.; SMITH, P. M. Study of obesity in dogs visiting veterinary practices in the United Kingdom. **Veterinary Record**, v.118, n.14, p.391-396, 1986.
- GERMAN, A. J. The growing problem of obesity in dogs and cats. **Journal of Nutrition**, Philadelphia, v. 136, p. 1940-1946, 2006.
- GROSSELLIN, J.; WREN, J. A.; SUNDERLAND, S. J. Canine obesity – an overview. **Journal of Veterinary Pharmacology and Therapy**, Oxford, v. 30, p. 1-10, 2007.
- GUIMARÃES, A. L. N.; TUDURY, E. A. Etiologias, conseqüências e tratamentos de obesidades em cães e gatos- Revisão. **Veterinária Notícias**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 29-41, 2006.
- ISHIOKA, K.; HOSOYA, K.; KITAGAWA, H.; SHIBATA, H.; HONJOH, T.; KIMURA, K.; SAITO, M. Plasma leptin concentration in dogs: effects of body condition score, age, gender and breeds. **Research in Veterinary Science**, v.82, p.11-15, 2007.
- LAZZAROTTO, J. J. Relação entre aspectos nutricionais e obesidade em pequenos animais. **Revista da Universidade de Alfenas**, Alfenas, v. 5 p. 33-35, 1999.
- MARKWELL, P.J., EDNEY, A.T.B. The Obese Animal. In: WILLS, J., KELLY, N. **Manual of Companion Animal Nutrition & Feeding**. London, BSAVA, 2000, p.108-115.
- MAWBY, D.I.; BARTGES, J.W.; d'AVIGNON, A. Comparison of various methods for estimating body fat in dogs. **Journal of the American Hospital Association**, Lakewood, v. 40, n. 2, p. 109-114, 2004.
- OLIVEIRA, M. C. C.. Consulta clínica nutricional [on line] Disponível em: http://www.nutricao.vet.br/textos_basicos.php. Acesso em 11/julho/2012.
- VEIGA, A. P. M. **Suscetibilidade a diabetes mellitus em cães obesos**. 2007. 90 f. Tese (doutorado em ciência animal) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.